



## **RELAÇÃO CINTURA/QUADRIL COMO FATOR DE RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES DO MUNICÍPIO DE TIMBAÚBA-PE**

Congresso Online de Nutrição Clínica Avançada, 2ª edição, de 04/04/2022 a 07/04/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-53-6

**ALBUQUERQUE; Maria Gabriella Moura de <sup>1</sup>**

### **RESUMO**

Introdução: A prevalência de sobrepeso e obesidade tem crescido a cada ano no Brasil. Na média geral, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2019), 29,5% das mulheres têm obesidade, praticamente uma em cada três, contra 21,8% dos homens. O sobrepeso, por sua vez, foi encontrado em 62,6% delas e em 57,5% deles. A obesidade possui um fator de grande relevância: saber onde estão localizados os depósitos de gordura, pois a distribuição da gordura tem demonstrado ser tão importante quanto a quantidade. A obesidade caracterizada como ginóide se evidencia com um acúmulo de gordura acentuado nas regiões do quadril, glúteo e coxa superior. Muitos estudos na população em geral identificam a obesidade, por meio do índice de massa corporal (IMC), e a distribuição central de gordura corpórea, segundo a relação cintura-quadril (RCQ), como fatores de risco para a mortalidade total. outros estudos identificaram a RCQ como melhor preditora de mortalidade, principalmente entre as mulheres. Objetivo: Avaliar a relação cintura/quadril como fator de risco cardiovascular em mulheres do município de Timbaúba-PE. Métodos: Estudo do tipo transversal. Participaram mulheres atendidas em consultório localizado na cidade de Timbaúba-PE, com idade entre 28 e 56 anos. Para aferição da circunferência da cintura e do quadril utilizou-se fita inelástica com método avaliativo determinado por Lohman et al., e RCQ classificada segundo OMS (2000) em baixo risco (<0,80), médio risco (0,81 a 0,85) e alto risco (>0,86). Para análise, os dados foram digitalizados no programa Microsoft Excel 2010. Resultados: foram avaliadas 30 mulheres, onde, 97% apresentaram classificação de alto risco (>0,86), 3% médio risco (0,81 a 0,85) e nenhuma delas apresentaram baixo risco (<0,80). De modo geral, mais da metade das mulheres avaliadas apresentaram classificação de alto risco com RCQ médio de 0,93. Conclusão: A prevalência do alto risco por RCQ em mulheres é preocupante, uma vez que pode afetar adversamente a saúde dessa população, aumentando os riscos para o desenvolvimento de doenças crônicas, cardiopatias entre outros danos. Resumo - sem apresentação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Obesidade, cardiovascular, antropometria

<sup>1</sup> UFPE, gabriella\_nutri@outlook.com

